



# A Santa Sé

---

PAPA BENTO XVI

## ANGELUS

*Castel Gandolfo, 26 de Agosto de 2012*

[Vídeo]

*Queridos irmãos e irmãs!*

Meditámos nos domingos passados sobre o discurso do «pão da vida», que Jesus pronunciou na sinagoga de Cafarnaum depois de ter dado de comer a milhares de pessoas com cinco pães e dois peixes. Hoje, o Evangelho apresenta a reacção dos discípulos àquele discurso, uma reacção que o próprio Cristo, conscientemente, provocou. Antes de tudo, o evangelista João — que estava presente com os outros apóstolos — refere que «a partir de então muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com Ele» (Jo 6, 66). Por quê? Porque não acreditaram nas palavras de Jesus, que dizia: Eu sou o pão vivo que desceu do céu, quem comer a minha carne e beber o meu sangue viverá eternamente (cf. Jo 6, 51.54); deveras palavras que neste momento dificilmente são aceites, compreensíveis. Esta revelação — como disse — era para eles incompreensível, porque a entendiam em sentido material, mas naqueles palavras estava prenunciado o mistério pascal de Jesus, no qual Ele se teria oferecido a si mesmo pela salvação do mundo: a nova presença na Sagrada Eucaristia.

Ao ver que muitos dos seus discípulos se iam embora, Jesus dirigiu-se aos Apóstolos dizendo: «Também vós quereis retirar-vos?» (Jo 6, 67). Como noutras situações, é Pedro quem responde em nome dos Doze: «Senhor, para quem havemos nós de ir? — Também nós podemos reflectir: para quem havemos nós de ir? — Tu tens palavras de vida eterna e nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus» (Jo 6, 68-69). Temos sobre este trecho um bonito comentário de Santo Agostinho, que diz, numa das suas pregações sobre João 6: «Vede como Pedro, por graça de Deus, por inspiração do Espírito Santo, compreendeu? Por que compreendeu? Porque acreditou.

*Tu tens palavras de vida eterna. Tu dás-nos a vida eterna, oferecendo-nos o teu corpo [ressuscitado] e o teu sangue [a ti mesmo]. E nós acreditamos e conhecemos. Não diz: conhecemos e depois acreditamos, mas acreditamos e depois conhecemos. Acreditamos para poder conhecer; de facto, se tivéssemos querido conhecer antes de crer, não teríamos conseguido nem conhecer nem crer. O que acreditámos e o que conhecemos? Que Tu és o Cristo Filho de Deus, ou seja, que Tu és a própria vida eterna, e na carne e no sangue nos dás aquilo que Tu mesmo és» (Comentário ao Evangelho de João, 27, 9). Assim disse santo Agostinho numa das suas pregações aos seus crentes.*

Por fim, Jesus sabia que também entre os doze Apóstolos havia um que não acreditava: Judas. Também Judas teria podido ir-se embora, como fizeram muitos discípulos; aliás, talvez devesse ir-se embora, se tivesse sido honesto. Ao contrário, ficou com Jesus. Não ficou por fé, nem por amor, mas com o propósito secreto de se vingar do Mestre. Por quê? Porque Judas se sentia traído por Jesus, e decidiu que por sua vez o teria traído. Judas era um zelote, e queria um Messias vencedor, que guiasse uma revolta contra os Romanos. Jesus desiludiu estas expectativas. O problema é que Judas não se foi embora, e a sua culpa mais grave foi a falsidade, que é a marca do diabo. Por isso, Jesus disse aos Doze: «Um de vós é um demónio!» (Jo 6, 70). Peçamos à Virgem Maria, para que nos ajude a crer em Jesus, como são Pedro, e a ser sempre sinceros com Ele e com todos.